

**MEMÓRIA DA REUNIÃO GRUPO DE TRABALHO DE ESTUDO SOBRE NOVAS RAÇAS DE BREMIA LACTUCAE**

**(B1)**

**Data: 12 de fevereiro (quinta feira)**

**Horário: das 9:30h às 11:15h**

**Local: ABCSEM**

**Participantes:** Larissa Zago (LZ - Bejo); Luciana Tiemi Doki (LD -Rijk Zwaan), Luciana Mitiko Takahashi (LT - Seminis); Kátia R. Brunelli Braga (KB - Sakata); Prof. Leila Trevizan Braz (Unesp-FCAV)

**ATA**

Foi apresentada à Prof. Leila as dificuldades que as empresas de sementes de hortaliça têm enfrentado no Brasil para uma clara comunicação sobre a resistência de cultivares de alface à *Bremia lactucae*. Isso em muito se deve as reações não esperadas dos isolados brasileiros frente a série diferenciadora utilizada nos EUA e UE. Diante disso foi proposto um trabalho conjunto entre as empresas interessadas (via ABCSEM) e um instituto de pesquisa. Como a prof. Leila estuda o patossistema *Bremia* x Alface há muito tempo o nome dela foi lembrado.

Foi ressaltada a importância desse projeto ser mediado pela ABCSEM que representa as empresas do setor de sementes, uma vez que a necessidade de padronização não é de uma empresa em especial, mas de todas que possuem o negócio "semente de alface".

O modelo do projeto é similar ao já desenvolvido na EUA e UE (IBEB). Uma particularidade em relação ao Brasil é que ao contrário do que ocorre no IBEB a determinação das raças teria de ser realizada no instituto público, uma vez que a maioria das empresas não possui laboratório de fitopatologia equipado para a realização dos testes. As empresas mostraram interesse na formação de um fundo para viabilização desse projeto.

A prof. Leila explicou sobre sua aposentadoria que deve acontecer até abril de 2021 e das dificuldades encontradas na universidade para realização dos testes necessários e manutenção dos isolados. Ela listou:

- Falta de mão de obra qualificada e permanente (falta de técnicos de laboratório). O trabalho é feito na maioria por alunos. Alta rotatividade.
- Dificuldade na manutenção da série diferenciadora. Sementes contaminadas, dificuldade na multiplicação.
- Contaminação dos isolados (água contaminada)
- Falta de gerador. Na falta de energia isolados podem ser perdidos e testes prejudicados uma vez que há necessidade de manter a temperatura baixa durante a incubação do patógeno

- Falta de caixas plásticas para crescimento das plântulas nos testes de diferenciação (ela usa gerbox mas acredita que aquelas usadas nos EUA são melhores).

Além das dificuldades técnicas listadas, não há oficialmente ninguém que a substituirá após a aposentadoria. Ela citou dois nomes que poderiam coordenar o projeto. 1) Sr Pablo Furlan, prof. Da Unesp – Registro. Tem pouco conhecimento no patossistema Bremia x alface, e está realizando um treinamento (pós doc) sobre este tema, no laboratório da prof. Leila (FCAV). Ele está encontrando dificuldades de adaptação na cidade de Registro e tentará outros concursos para mudar da cidade. 2) Sr. Marcos Vinicius. Excelente profissional. cursando doutorado nos EUA. Não há previsão de volta ao Brasil.

Foi explanado que o grupo de empresas, representadas pela ABCSEM, necessita de uma parceria longa. Há possibilidade das empresas preverem orçamento para um fundo de viabilização do projeto, formando parceria público-privado. Porém as empresas precisam da certeza de que o projeto será mantido no longo prazo.

A prof. Leila sugeriu um projeto para a FAPESP para aquisição de equipamentos. Como contra- partida as empresas pagariam a manutenção (contratação de mão de obra, compra de insumos). Há necessidade de conversar com o diretor de avaliação de projetos da Fapesp para verificar se é possível a contratação de um projeto dessa natureza. Verificar com Marcelo como será feita a consulta (KB)

Mesmo com todas as dificuldades para concretizar a parceria entre ABCSEM e Unesp FCAV a prof. Leila se disponibilizou em listar todos os equipamentos e mão de obra que seriam necessários para a parceria. Também sugeriu um nome para o consorcio: Conselho Nacional de Avaliação de Bremia (CNAB).

A prof. Leila sugeriu a inclusão de um representante dos produtores. LT recomendou o sr. Hasegawa (APORTESP). Ela solicitou que as próximas reuniões sejam agendadas às segundas-feiras a tarde.

Antes de novos encontros com a prof. Leila há necessidade de uma reunião com o Marcelo para alinhamento e definições das próximas ações (KB tratara isso com o Marcelo)

Foi sentido falta da empresa Agristar – Como sugestão o grupo pedirá ao Marcelo que entre em contato com a empresa e verifique a possibilidade de participação nesse grupo de trabalho. (KB falará com o Marcelo)

Tratado os temas, a reunião foi encerrada às 11:15h.

Sem mais.

Atenciosamente,

**Kátia R. Brunelli Braga**

